

NOTÍCIAS

DIMA

A Revista Manchete de 8 de outubro de 1977 publicou a notícia que se transcreve a seguir, referente à descoberta recente de um mamute na Sibéria. Acompanhou a breve notícia uma interessante fotografia na qual um pesquisador fazia medidas junto à tromba do bebê mamute.

"Um escavador solitário em procura de ouro fez uma descoberta sensacional. Sob uma espessa camada de gelo próxima do rio Kirgilyakn, no norte da Sibéria, encontrou um bebê mamute de seis meses, pesando 80 quilos, que os especialistas calculam ter vivido entre 7 e 10 mil anos atrás. Depois de tratado e batizado de Dima, o bicho tornou-se a atração máxima do Instituto Zoológico de Leningrado".

Não obstante a idade calculada para o bebê mamute, com toda a probabilidade baseada no método do Carbono-14, sujeito às várias críticas já apresentadas em diversos artigos da Folha Criacionista, o achado é bastante ilustrativo da tese catastrofista. Realmente, só a ocorrência de uma catástrofe poderia explicar o congelamento de um animal subitamente, o seu sepultamento e conservação durante milênios, e a transformação radical do clima e das condições ecológicas na região.

O IRMÃO DO MONSTRO DE LOCH NESS

A Revista Manchete de agosto de 1977 (não marcamos a semana de sua publicação) trouxe, sob o título acima, notícia a respeito de um achado que foi feito por pescadores japoneses nas proximidades da Nova Zelândia.

Transcreve-se a seguir a notícia, que foi ilustrada por duas fotografias – uma da carcaça fotografada no barco japonês, e outra do desenho do esqueleto do estranho animal, que é apresentada em Nossa Capa.

"Um pescador japonês, Michihiko Yaro, 39 anos, viveu recentemente uma aventura inédita: ele pescou na costa da Nova Zelândia, diante da cidade de Christchurch, a carcaça de um monstro de duas toneladas que, segundo os meios científicos, poderá ser um plessiossauro, serpente marinha que habitava as águas dos oceanos há uns cem milhões de anos. Quando começou a içar o monstro de uma profundidade de trezentos metros, o pescador julgou tratar-se de uma baleia, devido ao peso. Mas logo seus companheiros de aventura afirmaram que era 'um irmão do monstro de Loch Ness'. O comandante do barco também teve uma reação de espanto e determinou que se devolvesse o animal às águas, pois sua presença a bordo poderia comprometer o equilíbrio da embarcação. Um dos pescadores, entretanto, conseguiu medir e fotografar o monstro, antes que a ordem do comandante fosse cumprida. Verifica-se, pelas fotos, que o enorme animal é muito semelhante aos répteis pré-históricos, sendo dotado de quatro barbatanas e de um longo pescoço. Os proprietários do navio pesqueiro se irritaram com a devolução do plessiossauro às águas e determinaram à sua tripulação que voltassem à região da Nova Zelândia para tentar a sua recaptura, de preferência vivo.

A repercussão da descoberta foi imediata. O paleontólogo japonês Shikama disse que, caso se trate realmente de um plessiossauro, estaremos diante de uma das descobertas mais importantes do século. Após examinar melhor as fotos, no entanto, Shikama admitiu que poderia tratar-se de outro espécime. De qualquer forma, a seu ver, as buscas deveriam ser retomadas na costa da Nova Zelândia."

Embora se trate de uma notícia de divulgação jornalística, sem a riqueza de detalhes e precisão necessárias, não é a primeira vez que se descobrem animais julgados extintos "há milhões de anos".

Esta descoberta, tal qual a do "*coelacantho*", sem dúvida exige séria reflexão a respeito das hipóteses usualmente aceitas na doutrina evolucionista.

ENTRE O BLEFE E A SINCERIDADE

A Folha Criacionista recebeu, de seu assinante Prof. Roberto Azevedo, cópia do artigo publicado pela Revista *Visão*, em 21 de março de 1977, na seção de Ciência e Tecnologia, intitulado "*Entre o blefe e a sinceridade*". Nesse artigo é destacada a atuação anti-ética de certos cientistas, que, por se tornar cada vez mais freqüente, tem levantado dúvidas de forma mais generalizada sobre a integridade do cientista e seus trabalhos e conclusões.

Sem desmerecer a verdadeira ciência e os verdadeiros cientistas, a notícia é de interesse para os leitores da Folha Criacionista, que, em sua maioria, estão cientes das fraudes perpetradas visando à defesa cega das idéias evolucionistas, como nos casos do Homem de Piltown e da lei biogenética de Haeckel.

Transcreve-se a seguir a notícia em questão, deixando aos leitores o encargo de refletir a respeito das conseqüências que atitudes anti-científicas podem ter em seu impacto não só sobre a própria ciência, como também sobre o público leigo que aceita indiscriminadamente as conclusões precipitadamente divulgadas, sem as necessárias cautelas para sua comprovação.

"Em 1973, os trabalhos sobre neuroquímica desenvolvidos pelo cientista britânico Robert Gullis no Instituto Max Planck da Alemanha Ocidental tornaram-se universalmente conhecidos. Seis das mais famosas revistas especializadas do mundo divulgaram nos últimos quatro anos as experiências de Gullis, que davam especial atenção à composição molecular das células cerebrais. Havia, porém, um problema com os resultados obtidos pelo cientista: ninguém conseguia repeti-los.

Na última semana de fevereiro, quando outros pesquisadores insistiam para que fosse explicado o motivo do fracasso na repetição dos resultados, Robert Gullis encaminhou ao semanário Nature uma carta confessando que seus trabalhos eram falsos. Em meio à grande revolta provocada na comunidade científica, o pesquisador afirmava que os valores, curvas e fórmulas eram produtos da sua imaginação e não se baseavam em experiências comprovadas. 'Estava tão convencido das minhas idéias', declarou, 'que me limitei a escrevê-las, sustentando-as com dados falsos'.

Pela segunda vez, em quatro meses, episódio tão desconcertante chocava o mundo científico. Com efeito, no dia 24 de outubro do ano passado, os britânicos liam estupefatos no The Sunday Times que Sir Cyril Burt "autor de importantes trabalhos de psicologia diferencial", segundo o Larousse, utilizava cifras fabricadas. Para provar que o quociente intelectual dos pais se reflete sobre o dos filhos, Burt abstinha-se de medi-los. Simplesmente inventava QI's que se enquadravam melhor em sua teoria.

Tese comprovada

Os dois episódios vieram confirmar a tese inacreditável defendida pelo semanário inglês New Scientist: a de que os sábios blefam, e com mais freqüência do que seria lícito esperar. Em fins do ano passado, a revista publicou um longo questionário endereçado aos leitores: "Teve conhecimento pessoalmente de casos de fraude científica? Quantas vezes? Em que circunstâncias? Como os culpados foram desmascarados? O que aconteceu com eles?"

Duzentas respostas consideradas sérias foram esmiuçadas. O resultado da enquete foi espantoso: 92% dos pesquisadores que responderam confirmaram ter tido notícia de erros intencionais ou de falsificações, e dezesseis entre eles afirmavam tê-los cometido intencionalmente. Os enganos se traem com mais freqüência pela evidente impossibilidade de reproduzir resultados ou pela inverossimilhança das cifras publicadas - de onde se supõe que só os mais descuidados se deixam apanhar. Quanto ao destino reservado a esses falsificadores da ciência, nada tem de cruel: a demissão ocorre em 10% dos casos. É mais comum não ocorrer absolutamente nada, havendo até um certo número de promoções.

A pesquisa demonstrou que a fraude científica pode pecar por pensamento, ação ou omissão, e que os

falsificadores autênticos são uma exceção. Foi exceção, por exemplo, o caso do biólogo desmascarado no ano passado, que imergiu suas cobaias numa tinta para provar a tese de que era possível, num enxerto de epiderme, transmitir também a cor da pele do animal doador para o receptor. De acordo com o biólogo, a pele de um gato branco enxertada num gato preto adquiria com o tempo a coloração preta, o que não se provou mesmo após muitas experiências.

Na imensa maioria dos casos, o falsificador limita-se a manipular um pouco certos dados, a disciplinar decimais recalcitrantes ou a cobrir pudicamente de silêncio os resultados que não coincidem. Mais freqüentemente, em boa fé, ele dá um empurrãozinho para produzir certos fenômenos que acredita ter identificado. Às vezes, isso funciona: segundo se pode verificar, os resultados apresentados por Gregor Mendel, o pai da lei da hereditariedade, eram bonitos demais para serem verdadeiros e ele teria uma chance em 10 mil de obter tal exatidão aritmética no comportamento de suas ervilhas.

Esse anseio de perfeição que estimula a dar um empurrãozinho aos fatos experimentais para torná-los mais confiáveis às vezes cria aberrações que podem prejudicar a saúde das pessoas. Por exemplo: descobriu-se que o Flagyl, medicamento vendido nos Estados Unidos, provocava câncer nas cobaias. No entanto, o relatório de toxicologia, necessário para a autorização do produto, atestava longas experimentações com ratos. Soube-se depois que haviam sido eliminados da estatística final todos os dados referentes aos animais doentes. Depois do escândalo, a "Food and Drug Administration" abriu inquérito e constatou que esse gênero de "esquecimento" é normal.

Numerosos laboratórios especializados em toxicologia têm o costume de levar em conta, ao que parece, apenas a opinião do especialista mais favorável, de qualificar como normal em seus cálculos o número das cobaias mortas no decorrer da experiência ou de superestimar as doses do produto efetivamente ingeridas pelo animal. Isso aconteceria porque todos os laboratórios científicos são submetidos a fortes pressões. Afinal de contas, a sociedade precisa de descobridores e não de pesquisadores, e não se acanha de fazer com que isso seja percebido pelos que se dedicam às experiências: a promoção e os méritos são dos que primeiro publicam a descoberta. A tentação de blefar é, portanto, muito grande.

Meio e fim

Analisando os resultados da enquete britânica, Ian St. James Roberts, da Universidade de Londres, chamou a atenção para o fato de que é uma questão moral de considerável complexidade dizer que um fim válido justifica um meio duvidoso. Recentemente, os prós e contras da suposta publicação de dados falsos pelo pesquisador M. S. Swaminathan sobre mutação do trigo por radiação foram analisados pelo *New Scientist*. Os cientistas ouvidos dividiram-se em duas correntes: os que apoiam o pesquisador argumentaram que qualquer descuido de sua parte foi mais do que justificado pela contribuição que ele prestou à 'Revolução Verde' na Índia. Seus detratores, porém, afirmaram que essa falta de escrúpulos era contrária aos ideais da ciência.

Embora os cientistas em geral costumem criticar suposições não comprovadas em testes, as confissões de imparcialidade científica praticamente nunca foram testadas. Nas vezes em que se fizeram tentativas, os resultados não foram tranquilizadores. Por exemplo: há tempos, o cientista L. Wolins escreveu para 37 autores pedindo os dados brutos nos quais eles basearam os artigos escritos para publicações especializadas. Dos 32 que responderam, 21 revelaram que seus dados se haviam extraviado, perdido ou destruído. Ao analisar sete grupos de dados fornecidos por nove autores, Wolins descobriu que três continham erros suficientemente grosseiros para invalidar as conclusões.

Erro ou falsidade?

Enquanto a imagem de dedicação, abnegação e altruísmo do cientista é vista com crescente desconfiança, entre a comunidade científica uma pergunta continua sem resposta: como fixar a proporção entre erro casual e mistificação propositada? As tentativas nesse sentido indicaram ser mínimo o número de inescrupulosos.

Uma análise do comportamento do pesquisador feita por Robert Rosenthal há dez anos enumerou dezenas de casos de experimentação duvidosa. Ele considerou que na ampla maioria deles houve "erros não intencionais".

Alguns desses são bastante conhecidos. O escândalo dos raios N, por exemplo, ilustra até que ponto tempo e recursos podem ser desperdiçados num fenômeno espúrio. Em 1903, René Blandot descobriu uma variante dos raios X, chamados raios N, que poderiam atravessar metais e outros materiais impenetráveis pelos raios X. Nos dois anos seguintes, os laboratórios detectaram os raios, cujas características físicas e propriedades logo foram estabelecidas. O professor R. W. Wood, entretanto, conseguiu demonstrar que os raios N existiam apenas na mente de Blandot. Parece, contudo, não haver dúvida de que no caso de Blandot o erro foi apenas de observação.

A diferença entre o erro inadvertido e o planejado nem sempre é tão visível, como o demonstra outro exemplo, o do sapo do professor Paul Kammerer. O caso recebeu considerável atenção e diz respeito a uma experiência feita para confirmar a hipótese de Lamarck sobre características congênitas ou adquiridas. Posteriormente, descobriu-se que a reação do animal fora "fabricada". Kammerer suicidou-se, admitindo implicitamente a responsabilidade da fraude.

Embora existam casos de logro experimental constatado, raras foram as vezes em que a revelação se deu por rigor experimental. A descoberta da falsidade surgiu por acaso ou confessada pelo próprio autor, na maioria dos casos. Afirmam pesquisadores que a solução contra o erro intencional seria a réplica da experiência – e, de fato, os experimentos mais importantes são sempre repetidos antes que se aceitem seus resultados. Mas, quando a descoberta não é tão revolucionária, dificilmente se realizam réplicas e com menos freqüência ainda elas são divulgadas.

Seja como for, hoje já se sabe que há muito tempo a ciência vem mantendo silêncio em relação ao erro intencional. Assim, enquanto a pesquisa se torna cada vez mais custosa, complexa e especializada, a verificação dos resultados anunciados é cada vez menos provável. Para alguns pesquisadores, a situação já adquiriu suficiente gravidade para justificar um autocontrole da ciência. Mas nenhum insiste na questão, pelo temor de que o controle venha de fora da comunidade científica."

A CRIAÇÃO NAO É UM MITO

Com o título acima, foi recentemente publicado pelas Edições Paulinas interessante livreto, de autoria de Domenico Ravalico.

Embora o autor não espose os pontos de vista criacionistas puros, pois admite a "evolução biológica" (página 93), seu trabalho apresenta valiosas considerações e argumentações que vêm reforçar a tese criacionista, especialmente no tocante à chamada "evolução química".

Percebe-se que a intenção básica do autor é contrapor-se ao materialismo ateu divulgado pela doutrina comunista.

A Folha Criacionista congratula-se com as Edições Paulinas por ter traduzido e publicado em Português este livro, contribuindo desta maneira para o enriquecimento da bibliografia em nossa língua sobre a controvérsia entre a Evolução e a Criação.

ACERVO DE AUDIO-VISUAIS DA SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

A Sociedade Criacionista Brasileira, em contato com suas congêneres existentes no exterior, conseguiu reunir um bom número de interessantes palestras gravadas, juntamente com seu roteiro escrito e com as respectivas coleções de diapositivos ilustrativos.

Várias dessas palestras já foram traduzidas e estão disponíveis sob a forma de roteiro escrito e da correspondente fita cassete gravada em Português. A Sociedade espera em futuro próximo poder também oferecer aos interessados cópias dos diapositivos correspondentes.

A lista seguinte apresenta os títulos e algumas características desse material audiovisual, para informação a nossos leitores.

Produção de "International Audio Visual Service"

(1100 Rancho Conejo Blvd, Newbury Park, California, 91320, U.S.A.)

- 1 - O trovão de Seu poder (*The thunder of His power*)
47 quadros coloridos, roteiro em Português com 6 páginas.
- 2 - No princípio (*In the beginning*)
56 quadros coloridos, roteiro em Português com 7 páginas.
- 3 - O domínio perdido e restaurado (*The dominion lost and restored*)
38 quadros coloridos, roteiro em Português com 6 páginas.
- 4 - À Sua imagem (*In His image*)
45 quadros coloridos, roteiro em Português com 7 páginas.
- 5 - A história do dilúvio e a ciência moderna (*The Flood story and modern science*)
48 quadros coloridos, roteiro em Português com 7 páginas.
- 6 - A história dos fósseis (*The story of the fossils*)
47 quadros coloridos, roteiro em Português com 7 páginas.
- 7 - A grande catástrofe (*The great catastrophe*)
57 quadros coloridos, roteiro em Português com 8 páginas.
- 8 - Adorai o Criador (*Worship the Creator*)
48 quadros coloridos, roteiro em Português com 7 páginas.

Produção de "Creation Science Research Center"

(6709 Convoy Court, San Diego, California, 92111, U.S.A.)

- 1 - Fósseis, estratos e evolução (*Fossils, strata and evolution*)
114 quadros coloridos, roteiro em Português com 13 páginas.
- 2 - A origem do Sistema Solar (*The origin of the Solar System*)
123 quadros coloridos, roteiro em Português com 15 páginas.
- 3 - Em busca de vida extra-terrestre (*Search for extra-terrestrial life*)
116 quadros coloridos, roteiro em Português com 13 páginas.
- 4 - À procura da arca de Noé (*Search for Noah's Ark*)
109 quadros coloridos, roteiro em Português com 9 páginas.

Produção de "Bible-Science Association, Inc."

(Box 1016, Caldwell, Idaho, 83605, U.S.A.)

- 1 - A necessidade do Criacionismo (*The necessity for Creationism*)
102 quadros coloridos, roteiro em Português com 9 páginas.
- 2 - À procura da arca de Noé (*The search for Noah's Ark*)
125 quadros coloridos, roteiro em Português com 13 páginas.

SÉRIE “DE OLHO NAS ORIGENS”

(Esta Nota foi acrescentada à primeira edição deste número da Folha Criacionista)

Programas exibidos na TV NOVO TEMPO em parceria com a Research Society Foundation da Turquia e Rod Walsh da Austrália

Estão sendo disponibilizadas pela Sociedade Criacionista Brasileira as seguintes coleções, que já estão também disponíveis sob a forma de fitas de vídeo e em DVD dubladas em Português:

NÍVEL 1 – PARA ADOLESCENTES DAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

- O MILAGRE DA ABELHA
- A VESPA DE PAPEL
- A MIGRAÇÃO DAS BORBOLETAS
- A LIBÉLULA
- O CASTOR
- O PÁSSARO TECELÃO

- OS INSETOS
- OS CUPINS
- A ARANHA
- A FANTÁSTICA VIAGEM DO SALMÃO
- A CRIAÇÃO DO CAMELO
- ARQUITETURA NA NATUREZA

NÍVEL 2 – PARA ADOLESCENTES DAS ÚLTIMAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

- OS VAGALUMES
 - O ESPLENDOR DOS MARES
- IMITAÇÃO E SEMELHANÇA
- CAMUFLAGEM DE PLANTAS E ANIMAIS

NÍVEL 3 – PARA JOVENS DO ENSINO MÉDIO

- O REGISTRO FÓSSIL
- O ENGANO DA EVOLUÇÃO
- A ORIGEM DOS SERES VIVOS
 - O MILAGRE DA CÉLULA
 - A ARCA DE NOÉ

Nota – Os interessados poderão solicitar estas coleções diretamente à Sociedade Criacionista Brasileira por e-mail e visualizar os clipes dos filmes no site: <http://www.tvorigens.com.br>

ESTATUTOS DA SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Denominação e Propósito

Artigo 1º- O presente estatuto rege a Sociedade ora organizada, denominada Sociedade Criacionista Brasileira.

Artigo 2º- A finalidade principal dessa Sociedade é a divulgação de evidências, resultantes de pesquisas, que apoiem a tese de que o mundo físico, incluindo as plantas, os animais e o homem, são o resultado de atos criativos diretos de um Deus pessoal.

Artigo 3º- A Sociedade divulgará também interpretações de literatura científica versando sobre o problema da origem do universo e da vida.

Artigo 4º- A Sociedade tem finalidades exclusivamente educacionais e científicas, não visando fins lucrativos.

Princípios Fundamentais

Artigo 5º- A Bíblia é a Palavra de Deus escrita, e por ser no seu todo inspirada, todas as suas proposições são verdadeiras histórica e cientificamente, da maneira como escritas originalmente.

Parágrafo único - Para o estudioso da natureza isso significa que o relato das origens, como apresentado no livro de Gênesis, é uma exposição real de simples verdades históricas.

Artigo 6º- Todos os tipos básicos de seres vivos, inclusive o homem, foram criados por atos criativos diretos de Deus durante a Semana da Criação descrita no livro de Gênesis.

Parágrafo único - Quaisquer mudanças biológicas ocorridas desde então, somente acarretaram alterações dentro das espécies originalmente criadas.

Artigo 7º - O Dilúvio descrito no livro de Gênesis foi um fato histórico, universal em sua extensão e efeito.

Artigo 8º - A Sociedade receberá como membros, portadores de diplomas universitários, estudantes universitários e pré-universitários, que aceitem a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Parágrafo único - O relato da criação especial de Adão e Eva como o primeiro casal de seres humanos, e a sua posterior queda em pecado, é a base para tal fé na necessidade de um Salvador para toda a humanidade, de tal maneira que a salvação só pode ser alcançada mediante a aceitação de Jesus Cristo como nosso Salvador.

Filiação

Artigo 9º - Todos os membros da Sociedade subscreverão os Princípios Fundamentais estabelecidos nos artigos de 5 a 8, e continuarão a ser membros enquanto aceitarem aqueles Princípios Fundamentais.

Artigo 10 - Os membros da Sociedade contribuirão para a divulgação dos seus propósitos, mediante a compra e a distribuição das publicações por ela efetuadas.

Artigo 11 - A filiação à Sociedade será dividida em duas classes: a) Membros com direito a voto, limitada a portadores de diploma universitário. b) Membros sem direito a voto, compreendendo os demais membros.

Organização

Artigo 12 - Os componentes do Conselho Diretor da Sociedade são membros da Sociedade, com direito a voto.

Artigo 13 - O Conselho Diretor é eleito pelos membros da Sociedade com direito a voto, pelo período de três anos, com um terço dos seus componentes eleito anualmente.

Artigo 14 - A Diretoria é eleita anualmente por voto secreto, pelo Conselho Diretor, dentre os seus componentes.

Artigo 15 - Os cargos de componentes do Conselho Diretor, bem como da Diretoria, não podem ser remunerados.

Artigo 16 - Será realizada anualmente uma reunião do Conselho Diretor, em local e época oportunamente escolhidos pelo próprio Conselho, o quorum sendo dado pela maioria absoluta dos seus componentes.

Artigo 17 - Nas reuniões do Conselho Diretor poderão ser efetuadas modificações neste Estatuto, por voto secreto e maioria de dois terços dos componentes do Conselho, desde que as propostas de modificações sejam divulgadas junto aos membros com direito a voto, com antecedência de pelo menos três meses.

Parágrafo único – Excetua-se neste artigo modificações nos artigos de 5 a 8, relativos aos Princípios Fundamentais, que não poderão ser feitas em nenhuma circunstância.

Artigo 18 – Tornando-se necessária ou desejável a dissolução desta Sociedade, o Conselho Diretor em exercício designará uma entidade que se interesse pela continuação das suas atividades, para ser a depositária dos seus bens eventuais, arquivos, publicações, etc.

Esta Declaração de Princípios da Sociedade Criacionista Brasileira foi inspirada no "*Haec Credimus*" (Isto cremos) da "Creation Research Society" (Sociedade de Pesquisas Criacionistas) dos Estados Unidos da América do Norte, uma das mais antigas e prestigiosas sociedades congêneres.

Pode-se ver que esta Declaração não tem caráter sectário, podendo ser compreendida como "trans-denominacional", nada impedindo sua aceitação por parte de católicos, ortodoxos, luteranos, anglicanos, enfim, por quaisquer cristãos, mantendo-se fundamentalmente dentro da perspectiva bíblica, especialmente no tocante à criação de todas as coisas.

(Nota: Os Estatutos atualizados poderão ser encontrados no "site" da Sociedade Criacionista Brasileira).